**ENDESA AUMENTA O INVESTIMENTO PARA 9,6 MIL MILHÕES, UM RECORDE HISTÓRICO PARA A EMPRESA, COM O OBJECTIVO DE ENFRENTAR OS DESAFIOS DA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA**

* **A empresa adapta-se aos ambiciosos objetivos de eletrificação para 2030 do PNIEC (Plano Nacional Integrado de Energia e Clima) e planeia aumentar significativamente o investimento na rede elétrica para 4.000 milhões, 45% mais do que no anterior plano 2024-2026, enquanto aguarda melhorias e atualizações regulamentares.**
* **Está a reorientar o investimento em energias renováveis, que ascende a 3,7 mil milhões, reduzindo a exposição à energia solar e concentrando-se em ativos de maior valor: hidroelétrica, com a aquisição de 626MW em Aragão, e desenvolvimentos de energia eólica**
* **Na comercialização, está focada em aumentar a sua carteira de clientes no mercado livre para 7,1 milhões até ao final do período, reforçando a fidelização dos que mais valorizam.**
* **O novo plano prevê ainda uma capacidade financeira adicional para acelerar os investimentos de forma a aproveitar as novas oportunidades decorrentes da transição energética para 2030.**
* **Prevê encerrar o exercício de 2024 superando a previsão do resultado líquido ordinário, que atingirá 1.800 milhões, e alcançando um ebitda de 5.200 milhões, na faixa alta da estimativa anunciada há um ano.**
* **Garante um dividendo de um euro por ação até 2027, estende o payout de 70% à totalidade do plano e aumenta a remuneração prevista para 2024 em quase 10%, para 1,2 euros por ação.**
* **A empresa anuncia ao mercado que em 2027 espera atingir um EBITDA de até 5,9 mil milhões, um resultado líquido ordinário de até 2,2 mil milhões e uma dívida líquida entre 10 e 11 mil milhões.**

**Madrid, 19 de novembro de 2024.** A Endesa anunciou hoje ao mercado o seu novo plano estratégico 2025-2027, que surge num momento chave do percurso de transição energética e que tem como objetivo aproveitar as oportunidades e enfrentar os desafios decorrentes deste processo. O plano prevê um aumento global de 8% do investimento, até aos 9.600 milhões de euros, o que constitui um recorde histórico para a empresa desde que começou a operar no seu atual perímetro geográfico (Península Ibérica), em 2014. Isto dá uma ideia da ambição com que a Endesa encara os próximos anos e das amplas oportunidades que identifica no sector energético ibérico.

O documento, que é publicado quando a empresa comemora o seu 80º aniversário acompanhando Espanha no seu desenvolvimento socioeconómico, centra-se num pilar fundamental: a promoção da eletrificação limpa, baseada em fontes de geração sem emissões, como alavanca para enfrentar os principais desafios que o sector energético enfrenta em toda a Europa. Desta forma, conseguir-se-á um sistema energético competitivo para os clientes, mais seguro, ao reduzir a dependência da energia externa, e sustentável, graças à redução das emissões de gases com efeito de estufa.

O documento, apresentado à comunidade de investidores pelo CEO, José Bogas, e pelo diretor-geral económico-financeiro, Marco Palermo, tem também em conta os principais números e objetivos contidos na atualização do Plano Nacional Integrado de Energia e Clima (PNIEC), apresentado pelo governo espanhol em setembro passado. Este documento inclui uma previsão de investimento de 308 mil milhões de euros, 82% dos quais terão de ser realizados pelo sector privado. Fundamentalmente, este novo PNIEC destaca-se pelo seu enfoque e maior ambição na eletrificação da economia (que absorverá 17% deste investimento, mais dez pontos do que no PNIEC anterior); um crescimento agressivo da nova capacidade solar e eólica, bem como do armazenamento; e uma aposta sólida numa rede elétrica com mais capacidade e maior cobertura. Tudo isto exige, na opinião da empresa, um processo administrativo de aprovação mais ágil e um esforço com medidas específicas para aumentar a eletrificação e a procura de eletricidade, bem como a aprovação de mecanismos de pagamento de capacidade.

Mais concretamente, os 55 TWh de nova procura de eletricidade incluídos no novo PNIEC para atingir 307 TWh em 2030 (excluindo a procura para produzir hidrogénio verde) baseiam-se em dois eixos principais. Em primeiro lugar, um aumento de quatro vezes no consumo de eletricidade no sector dos transportes, para o qual deve ser assumido o compromisso de desenvolver uma rede de recarga sólida. E, em segundo lugar, uma previsão de crescimento de 48% da procura industrial, que deve também ser acompanhada do necessário desenvolvimento da rede elétrica para a suportar.

Centrando-se nesta nova procura industrial, a Endesa acredita que ser capaz de a satisfazer é uma alavanca única para a reindustrialização e o crescimento económico de Espanha. O preço competitivo da eletricidade produzida a partir de fontes limpas é um elemento diferencial a favor do país. Concretamente, dos 50GW de nova procura que solicitaram acesso à rede a nível nacional (dos quais 16GW são provenientes de centros de dados), cerca de 40% conseguiram esse acesso. Isto representaria (considerando a materialização razoável dos projetos) poder atingir com as previsões da procura elétrica industrial de 33TWh.

Além disso, as receitas das tarifas de utilização da rede que pagariam esta nova procura, são até 9 vezes superiores aos custos de adaptação da rede elétrica para a receber. Isto mostra que a dinâmica de permitir o crescimento da procura industrial associada a um aprovisionamento energético sustentável gera benefícios a longo prazo para todo o sistema elétrico e para a economia.

Neste sentido, o PNIEC prevê que o investimento em redes (distribuição e transporte) atinja os 52,4 mil milhões de euros entre 2021 e 2030, o que obrigaria a triplicar o volume anual de investimento em ambos os tipos de redes elétricas nos restantes anos desta década. Este enorme esforço exige uma regulamentação que garanta:

- Um retorno adequado do investimento, com uma taxa entre 7,3% e 8,7%. Mais concretamente, a Endesa aposta numa taxa de 7,5%.

- O aumento do atual limite de investimento anual na rede.

- A melhoria do sistema de incentivos e a simplificação administrativa das licenças.

Especificamente no segmento dos centros de dados, a Endesa acredita que a Espanha é um hub extremamente atrativo para este sector, graças à sua localização estratégica entre a Europa, África e América, à sua robusta conetividade tecnológica, à sua sólida rede elétrica e à abundante e competitiva produção de eletricidade renovável. A Endesa oferece uma proposta de valor abrangente para os operadores de centros de dados, desde a identificação de locais até à ligação à rede e ao processo de autorização administrativa. No entanto, a capacidade de ligação à rede é um ponto de estrangulamento crítico que, mais uma vez, deve conduzir a uma melhor regulação da rede de distribuição para permitir a modernização e o crescimento.

José Bogas, CEO da Endesa, resumiu os principais marcos do plano, da empresa e da situação atual do sector energético da seguinte forma: “Estamos num momento chave para alcançar os objetivos de transição energética estabelecidos para 2030. A regulamentação deve ajudar-nos a alcançá-los. Este novo plano estratégico contém as bases para aproveitar as maiores oportunidades possíveis neste contexto. E proporciona à Endesa uma ampla capacidade financeira para acelerar e aumentar os investimentos necessários para o fazer. Estamos, em suma, no melhor sector e no melhor momento possível”.

**A rede, a espinha dorsal da transição energética**

Analisando mais detalhadamente a espinha dorsal desta nova estratégia até 2027, é de salientar que 42% do investimento previsto será afetado à rede de distribuição. Isto representa 4.000 milhões dos 9.600 milhões de euros, um aumento de 45% em comparação com o investimento destinado a esta infraestrutura no anterior plano 2024-2026. Destes 4 mil milhões, 45% serão utilizados para cumprir os objetivos do PNIEC e responder à procura crescente de novas ligações, que atualmente podem ser rejeitadas devido à falta de capacidade. Outros 25% serão utilizados para melhorar a qualidade do serviço, otimizando a estrutura da rede e aumentando a telegestão das linhas de média e baixa tensão. Os restantes 30% serão gastos na digitalização e modernização, através da renovação de componentes, da atualização do parque de contadores inteligentes e da monitorização e controlo remoto.

Com todo este significativo investimento, a base de activos regulados da Endesa - atualmente o maior operador de rede de distribuição em Espanha - ascenderá a 12.100 milhões de euros, mais 6% no final do período.

Em relação à taxa de remuneração financeira, e enquanto se aguarda uma proposta do regulador, a Endesa reiterou que a comparação com outros países onde já foi atualizada mostra que os reguladores da Alemanha, Itália, Reino Unido, Dinamarca e Finlândia aplicaram um diferencial de mais de 500 pontos base sobre as rentabilidades das obrigações soberanas a 10 anos desses países.

Na sua apresentação aos investidores, a empresa recordou ainda as orientações recentemente enviadas pelo Ministério da Transição Ecológica à CNMC para a atualização desta taxa: a existência de uma concorrência global pelos recursos destinados à transição energética; a necessidade de promover as redes de transporte e distribuição para responder às novas exigências de consumo e aos pedidos de ligação de novas centrais de produção renovável; e a necessidade de estabelecer uma remuneração adequada aos desafios da transição sem comprometer as tarifas pagas pelo cliente final.

**Geração: uma viragem para activos de maior valor**

A atividade de geração é o outro grande pilar do plano estratégico, absorvendo 39% do total: 3.700 milhões de euros. O critério que guiará a empresa nos próximos três anos é o de reequilibrar a aposta entre tecnologias, reduzindo a exposição ao negócio solar (15% do investimento), para reforçar o eólico (37% do total) e o hidroelétrico (outros 37%). Os restantes 11% serão afetados ao armazenamento de baterias.

O investimento em ativos hidroelétricos já inclui os mil milhões de euros destinados à recente aquisição de 100% da Corporación Acciona Hidráulica, que deverá estar concluída no primeiro trimestre de 2025. Esta operação significa acrescentar, aos atuais 4.700MW de capacidadehidroelétrica, mais 626MW localizados em Aragão, Soria, Navarra e Valência (87% dos quais são geríveis). A vida útil média destes ativos é de 30 anos.

Esta transação é estrategicamente significativa, uma vez que está em linha com o compromisso da Endesa de expandir a carteira de energias renováveis e está alinhada com os esforços de sustentabilidade da empresa. Ao integrar estes activos hidroelétricos, não só diversifica as fontes de produção de eletricidade, como também reforça o negócio verticalmente integrado da empresa como um conjunto.

Com tudo isto, ou seja, a aquisição e o investimento em novos ativos, a produção renovável crescerá 32% até ao final do período, atingindo 25 TWh. Serão adicionados até 3GW de nova capacidade, incluindo os 626MW adquiridos na semana passada, elevando a capacidade renovável total instalada para 13,1GW até 2027.

É igualmente de salientar o compromisso de repotenciação, tanto a nível eólico como hídrico, que aumentará a eficiência destas centrais e reduzirá os custos de produção. Projetos como o parque eólico de Aldeavieja (Ávila) e a barragem de Bárcena (Ponferrada), entre outros, já estão em curso.

A Endesa continuará também a aplicar uma política seletiva no investimento em ativos renováveis e manterá o modelo de partilha destes novos projetos com parceiros. Foi o que aconteceu este ano com a “operação Ra”, que se prevê que seja concluída antes do final de 2024.

A Endesa também investirá 1.000 milhões de euros (10% do total) em geração convencional (“ciclo combinado” a gás) e nuclear durante o período do plano.

**Recuperação da base de clientes**

A atividade de comercialização de energia e de serviços de valor acrescentado absorverá mais 900 milhões de euros nos próximos três anos. O objetivo é recuperar o crescimento da base de clientes para terminar 2027 em 7,1 milhões no mercado livre, mais 6% do que os atuais 6,7 milhões.

As vendas de eletricidade ficarão estáveis durante o período para 84TWh, com uma reorientação estratégica das vendas a preço fixo (principalmente para o segmento residencial) em detrimento das vendas a preços indexados à pool.

A estratégia de focalização nos clientes, incentivando a eletrificação das suas utilizações energéticas, incidirá sobre os de maior valor para a empresa, promovendo a sua permanência a longo prazo. Apostar-se-á no reforço dos canais comerciais, potenciando a sua digitalização, e na oferta de serviços de elevado valor, adaptados às necessidades cada vez mais sofisticadas decorrentes da transição energética.

**Reafirmação do objetivo Net Zero para 2040**

Esta revisão da estratégia nos três principais pilares do negócio é acompanhada, de forma transversal, por uma reafirmação da trajetória de sustentabilidade ambiental da Endesa. O objetivo de alcançar emissões líquidas nulas (Net Zero) até 2040, através da produção e venda de energia 100% renovável, acompanhado pela saída do negócio de retalho de gás à medida que os clientes mudam para a eletrificação, mantém-se.

As emissões de CO2 da Endesa terão sido reduzidas em 65% até ao final de 2024, em comparação com o ano base de 2017. Esta percentagem será de 74% em 2030. A última central acarvão da empresa nas Ilhas Baleares, que funciona por razões de segurança do abastecimento, irá continuar a encerrar em 2027 se forem obtidas as autorizações administrativas necessárias. E o processo de transição justa da empresa continuará a basear-se na formação dos trabalhadores das empresas que serão extintas, a fim de os reintegrar noutras atividades da empresa.

O roteiro para uma empresa Net Zero em 2040 está alinhado com o Acordo de Paris de 2015, que prevê um aumento da temperatura global não superior a 1,5 graus Celsius acima dos níveis pré-industriais, incluindo a redução das emissões diretas e indiretas.

**Principais objetivos financeiros e atualização dos dividendos**

Os principais objetivos financeiros do plano consistem em alcançar uma taxa de crescimento anual acumulada de 4% do EBITDA (resultado bruto de exploração), para atingir entre 5.600 e 5.900 milhões em 2027. Colocar o resultado líquido ordinário no intervalo de 2.000-2.200 milhões no final do período, o que significa uma taxa de crescimento anual acumulada de 7%. E fazer com que a dívida líquida se situe entre 10.000 e 11.000 milhões, um aumento de 10% devido ao aumento dos investimentos e dos pagamentos de dividendos, que será compensado pela solidez do cash-flow e pela contribuição dos parceiros externos que aderem aos projetos renováveis.

Em relação à política de dividendos, a empresa estende o compromisso de pay-out (percentagem do lucro líquido ordinário destinado à remuneração do acionista) de 70% até 2027, garantindo um mínimo de 1 euro por ação e o pagamento em dinheiro. A Endesa pagará um dividendo de 1,2 euros por ação face aos resultados de 2024, 20% mais do que em 2023 e 9% mais do que a previsão anunciada há um ano. Um primeiro pagamento de 0,5 euros será efetuado a 8 de janeiro. A expetativa é atingir 1,5 euros/ação em 2027. O retorno do dividendo para o conjunto do plano situar-se-á assim entre 6% e 7%.

Quanto à margem elétrica, esta manter-se-á estável ao longo do período, passando de 55 euros/MWh no final de 2024 para 56 em 2027. Quanto à cobertura das vendas a preço fixo com a produção *infra-marginal* da empresa (nuclear, hidroelétrica e renovável), esta crescerá para 90% no final do plano, contra 80% em 2024, graças ao crescimento do parque de produção renovável.

Por seu lado, o negócio do gás verá a sua margem unitária crescer de 3 euros/MWh para 6 euros. A base de clientes do mercado livre deverá aumentar 8% para 1,4 milhões. As vendas totais de gás registarão uma diminuição de 34%, na sequência do fim dos contratos com dois fornecedores internacionais, bem como da normalização da utilização das centrais de ciclo combinado e do reequilíbrio do mix de vendas.

**Sobre Endesa**

A [Endesa](https://urldefense.com/v3/__http:/www.endesa.com__;!!IHJ3XrWN4X8!NX6qs98xpdRlFKYr-E4RlBse-VNyz1vP7gZWTgzxMsdSuF7rZAe63IGu4hdvEvDqT7xoNGj0CzPZcH7D8te7uTwpK3ADf64D$) é uma empresa líder no sector da eletricidade em Espanha e a segunda maior em Portugal. É também o segundo maior operador de gás no mercado espanhol. Tem um negócio integrado de produção, distribuição e fornecimento de eletricidade. Também oferece serviços de mobilidade elétrica, onde é um dos principais operadores de pontos de recarga em Espanha. A Endesa está firmemente comprometida com [os ODS das Nações Unidas](https://urldefense.com/v3/__https:/www.un.org/sustainabledevelopment/es/objetivos-de-desarrollo-sostenible/__;!!OjemSMKBgg!gdbJQlZV_kq_VKWV1PbrWhn-h17MW-MAvIM9bhJTWbf5bRnWXnUUiFrIiNvVoFMGJ956msqIrptyBBaR6UJbs0poY1rHdGykaYA$) e, como tal, está a promover fortemente o desenvolvimento das energias renováveis através da Enel Green Power España, a digitalização das redes através da *e-distribución* e a Responsabilidade Social Corporativa. Também estamos ativos nesta última área desde a [Fundación Endesa](https://urldefense.com/v3/__http:/www.fundacionendesa.org/__;!!IHJ3XrWN4X8!NX6qs98xpdRlFKYr-E4RlBse-VNyz1vP7gZWTgzxMsdSuF7rZAe63IGu4hdvEvDqT7xoNGj0CzPZcH7D8te7uTwpK4IrehCS$). Contamos com cerca de 9.000 colaboradores. A Endesa faz parte da [Enel](https://urldefense.com/v3/__http:/www.enel.com/es__;!!IHJ3XrWN4X8!NX6qs98xpdRlFKYr-E4RlBse-VNyz1vP7gZWTgzxMsdSuF7rZAe63IGu4hdvEvDqT7xoNGj0CzPZcH7D8te7uTwpKxoBdHny$), o maior grupo de eletricidade da Europa.